LUCAS 21:5-36

> Alguns falavam a respeito do templo, como estava ornado de belas pedras e de dádivas. Então Jesus disse: "Vocês estão vendo estas coisas? Virão dias em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada." (*Lucas 21:5-6, "Nova Almeida Atualizada"*).

O contexto é a destruição do templo e, consequentemente, de Jerusalém. Isso aconteceu quando o exército romano sob Tito arruinou Jerusalém no ano 70 d.C.

> Perguntaram a Jesus: "Mestre, quando será isto? E que sinal haverá quando estas coisas estiverem para acontecer?" (*Lucas 21:7, "Nova Almeida Atualizada"*).

A pergunta dos discípulos estabelece o contexto. Eles querem saber quando o templo e Jerusalém serão destruídos, e quais os sinais de que isso iria acontecer. Note que, diferentemente do relato em Mateus, eles aqui não mencionam o "fim dos tempos".

Os discípulos acharam que, se o templo fosse destruído novamente (ele tinha sido destruído em 586 a.C. pelos exércitos babilônicos sob Nabucodonosor), iria ser o fim de tudo, uma vez que Deus teria rejeitado seu povo e sua casa. Os discípulos acharam que tudo iria ser um único evento: a destruição do templo iria ser o fim do mundo com a vinda de Cristo para o último dia, o julgamento.

Aqui, no relato de Lucas, Jesus explicou apenas sobre a destruição do templo e de Jerusalém. No entanto, em Mateus e em Marcos, Jesus explicou que são dois eventos diferentes. Primeiro, ocorreria a destruição de Jerusalém e do templo (com a rejeição final do sistema judaico). Para isso iriam ocorrer sinais. Depois, ocorrerá a vinda de Cristo para o julgamento final, a qual vem repentinamente e sem sinal algum. São dois eventos diferentes. Porém, aqui em Lucas, Jesus explicou apenas sobre a destruição do templo e de Jerusalém, e não sobre sua segunda vinda.

> Jesus respondeu: "Tenham cuidado para não serem enganados. Porque muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu!' E também: 'Chegou a hora!' Porém não vão atrás deles. Quando vocês ouvirem falar de guerras e revoluções, não fiquem assustados; pois é necessário que primeiro aconteçam estas coisas, mas o fim não será logo." Então Jesus lhes disse: "Nação se levantará contra nação, e reino, contra reino. Haverá grandes terremotos, epidemias e fome em vários lugares, coisas espantosas e também grandes sinais vindos do céu. Antes, porém, de todas estas coisas, vocês serão presos e perseguidos. Vocês serão entregues às sinagogas e lançados nas prisões; serão levados à presença de reis e de governadores, por causa do meu nome. Isto acontecerá para que vocês deem testemunho. Tomem, pois, a decisão de não se preocupar com o que irão responder, porque eu lhes darei palavras e sabedoria a que não poderão resistir nem contradizer todos os que se opuserem a vocês. E vocês serão entregues até por seus próprios pais, irmãos, parentes e amigos; e eles matarão alguns de vocês. Todos odiarão vocês por causa do meu nome. Mas não se perderá um só fio de cabelo da cabeça de vocês. É pela perseverança que vocês ganharão a sua alma." (*Lucas 21:8-19, "Nova Almeida Atualizada"*).

Antes de o templo de Jerusalém cair, coisas iriam acontecer. Pessoas afirmando ser o Messias iriam aparecer, mas todas seriam falsas. Mesmo assim, muitas pessoas iriam ser enganadas. Seriam ouvidos rumores de guerras, ou seja, o Império Romano, o qual era constituído de muitas nações, iria cercar Jerusalém e guerrear contra os judeus. Os rumores disso iriam se espalhar, a guerra iria acontecer, mas isso seria apenas o início do desfecho da rejeição do judaísmo. Ocorreria fome em Jerusalém, uma vez que a cidade seria cercada, sem comida e água entrando. Isso aconteceu nas guerras judaico-romanas de 66-70 d.C. Ocorreram guerras em outras regiões do Império Romano também. Terremotos aconteceram em Jerusalém (quando Cristo morreu, quando Cristo ressuscitou) e, por exemplo, também na cidade de Laodiceia em 61 d.C., onde havia uma igreja. Terremotos aconteceram em outras regiões do Império Romano antes do templo em Jerusalém cair. A expressão "coisas espantosas" significa que ocorreram movimentações na política e nos exércitos que resultaram na guerra, e a expressão "grandes sinais vindos do céu" significa que os discípulos fariam milagres para autenticar a Palavra de Deus, como é notável no Livro de Atos dos Apóstolos.

Antes de Jerusalém e o templo caírem, os discípulos iriam ser levados a tribunais e sinagogas e seriam açoitados por causa de Cristo – isso foi notável no Livro de Atos dos Apóstolos. Por causa de Cristo, pessoas das próprias famílias iriam se levantar umas contra as outras, o não cristão contra o cristão. Cristãos são odiados pelo

mundo, inclusive pelos membros da própria família, mas aqueles que perseverarem na fé serão salvos pelo Senhor. Porém, antes de Jerusalém e o templo caírem, os discípulos levariam o evangelho a todo o mundo conhecido da época (a extensão do Império Romano).

> Quando, porém, vocês virem Jerusalém sitiada de exércitos, saibam que está próxima a sua devastação. Então os que estiverem na Judeia fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade saiam dela; e os que estiverem nos campos não entrem na cidade. Porque esses dias são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito. Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo. Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles. (*Lucas 21:20-24, "Nova Almeida Atualizada"*).

Na época em que o Império Grego (de Alexandre, o grande) se dividiu em quatro dinastias, Jerusalém foi invadida pelos exércitos da dinastia dos selêucidas sob Antíoco Epifânio, os quais profanaram o templo de Jerusalém (isso aconteceu em 168 a.C.). Isso foi o "abominável da desolação" que Daniel profetizou. Um evento como esse, no qual gentios entraram no templo e o saquearam e profanaram, iria acontecer novamente, dessa vez com os romanos, e eles iriam destruir todo o templo. Assim, quando os romanos invadissem o templo, quem estivesse na Judeia teria que fugir para os montes, quem estivesse no terraço das casas não deveria descer para não ser morto pelos soldados romanos, e quem estivesse no campo deveria fugir sem voltar para buscar alguma coisa, de forma a não morrer pelos exércitos que fariam o cerco da cidade. O relato de Lucas, apesar de não mencionar o "abominável da desolação" como fizeram Marcos e Mateus, deixa claro que essa expressão se refere aos exércitos romanos fazendo o mesmo que ocorreu na época de Antíoco Epifânio com os exércitos selêucidas.

As grávidas e as mães de crianças pequenas teriam dificuldade para fugir dos exércitos. A destruição de Jerusalém não foi a guerra que mais matou no mundo, mas foi muito mais cruel do que guerras modernas, pois pessoas definhavam na cidade, mulheres comiam a própria placenta, famílias comiam os próprios filhos, e houve brutalidade sem igual (veja Deuteronômio 28). A guerra iria ser tão violenta que, se Deus não a tivesse controlado para não durar muito tempo, nem os cristãos escapariam. Porém, por causa dos cristãos, a guerra durou menos do que poderia durar e os discípulos escaparam e anunciaram o evangelho ao mundo. Foram as guerras judaico-romanas de 66-70 d.C. Note que a ira de Deus é contra "este povo" – os judeus da geração para qual Jesus estava proferindo essas palavras.

Nos relatos de Mateus e Marcos, falsos cristos iriam se aproveitar da situação, se promovendo por proclamarem ser o Messias. Outros iriam profetizar falsamente (como tem ocorrido na história de Israel, como nos tempos de Jeremias). Esses falsos mestres e profetas iriam tentar enganar até mesmo os discípulos. Também, antes de Jerusalém cair, várias falsas doutrinas estavam começando a se formar e se infiltrar nas igrejas, tais como um gnosticismo embrionário e os judaizantes (aqueles que queriam que os cristãos voltassem para a Lei e fossem circuncidados para serem salvos). Esses sistemas não retratavam os verdadeiros ensinamentos do Messias. Porém, para os discípulos não serem enganados, Jesus os alertou muito claramente.

No relato de Mateus, Jesus afirmou que uma vinda do Messias tem um alto impacto quando acontece, diferentemente da vinda de falsos mestres. Existem várias vindas do Senhor na Bíblia, e não apenas o juízo final. Quando Cristo vem, algo muito visível acontece, assim como quando se olha para o céu e se vê um relâmpago cruzando o céu de oeste a leste. Quando Cristo vem, o mundo muda, nações são destruídas, mas quando falsos cristos vêm, aparecem apenas em uma casa, ou em um deserto, e nada realmente grandioso acontece. Também, onde o Cristo vem, há julgamento contra ímpios, assim como abutres sempre vêm sobre os cadáveres. Onde há ímpios, há julgamento do Senhor. Não é assim com falsos cristos.

> Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas. Haverá pessoas que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo, pois os poderes dos céus serão abalados. Então verão o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, levantem-se e fiquem de cabeça erguida, porque a redenção de vocês se aproxima. (*Lucas 21:25-28, "Nova Almeida Atualizada"*).

A referida tribulação foi o cerco de Jerusalém, realizado pelos exércitos romanos. A cidade passou por fome, as pessoas entraram em discórdia e sofreram muito. A expressão em que o Sol escurece, a Lua não dá claridade, estrelas caem do céu e poderes celestiais são abalados é uma expressão que significa que uma nação vai cair. No Antigo Testamento, expressões desse tipo foram usadas para a queda de nações pagãs (Babilônia, por exemplo). A

linguagem que fala do "bramido do mar e das ondas" significa a movimentação dos exércitos e o tumulto da guerra, pois águas simbolizam o agitar das nações no Antigo Testamento. As "coisas que sobrevirão ao mundo" é a repercussão da guerra sob o mundo conhecido da época, a extensão do Império Romano.

Isso tudo significa que a nação judaica deixou de existir (o judaísmo que existe hoje não é o judaísmo bíblico): não haverá mais templo e Deus rejeitou a Antiga Aliança de uma vez por todas em favor da Nova Aliança. A linguagem significa que um dia do Senhor chegou, e o alvo foi Jerusalém. Uma nação iria deixar de existir. Não se trata da segunda vinda de Cristo, mas era uma vinda de Cristo que prenunciou o julgamento final. A linguagem é simbólica. Os povos da terra (pessoas que fazem parte do Império Romano) souberam da destruição de Jerusalém e muitos se lamentaram. A linguagem que fala do Filho do Homem vindo no céu significa que Jesus foi o responsável por essa destruição – foi um dos vários dias do Senhor da Bíblia. O rei veio anunciado pelos seus servos celestiais para vencer uma batalha. Jesus estava efetuando vingança contra os judeus que persistiram em não se converter a Deus. Alguns fiéis morreram na guerra, mas eles foram levados para junto do Senhor pelos anjos.

A expressão "levantem-se e fiquem de cabeça erguida, porque a redenção de vocês se aproxima" significa que os discípulos de Cristo seriam aliviados da perseguição dos judeus que foram julgados. É notável no Livro de Atos dos Apóstolos que os judeus foram os primeiros perseguidores dos discípulos de Cristo. O judaísmo foi rejeitado de vez.

> Jesus ainda lhes contou uma parábola, dizendo: "Olhem para a figueira e todas as árvores. Quando veem que começam a brotar, vocês mesmos sabem que o verão está próximo. Assim também, quando virem acontecer essas coisas, saibam que está próximo o Reino de Deus. Em verdade lhes digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça. Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão." (*Lucas 21:29-33, "Nova Almeida Atualizada"*).

Assim como se sabe que o verão está chegando ao se olhar para o que acontece com uma figueira, quando os discípulos vissem essas coisas acontecerem, deveriam fugir, pois o templo e Jerusalém estariam indo para a destruição. A destruição deles significa a rejeição do judaísmo e a confirmação de que o reino de Deus está na Nova Aliança, e não mais na Antiga Aliança, a qual termina de vez aqui. Assim, todos os sinais que Jesus falou até aqui são para a destruição de Jerusalém e do templo, e não para sua segunda vinda e o fim do mundo. Tudo isso iria acontecer para aquela mesma geração que estava ouvindo Jesus falar. As palavras de Jesus são certas para acontecer, pois pode passar o céu e a terra, mas a Palavra de Jesus não passa, ela continua pela eternidade. Ela vai se cumprir, e se cumpriu.

Portanto, os "sinais dos tempos" não são para a segunda vinda de Cristo, nem para o fim do mundo, mas eram para a destruição do templo e para a destruição de Jerusalém. Esse é o primeiro evento que Jesus falou em resposta à pergunta dos discípulos, os quais, em Marcos e em Mateus, acharam que a destruição do templo iria ser o fim do mundo. Jesus falou que eram dois eventos diferentes: Jerusalém e o templo cairiam primeiro, e para isso haveria sinais. Depois, sem sinal e sem data marcada, acontecerá a segunda vinda de Cristo e o fim do mundo. No entanto, aqui em Lucas, Jesus fala apenas sobre a destruição de Jerusalém e do templo.

> Tenham cuidado para não acontecer que o coração de vocês fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vocês repentinamente, como uma armadilha. Pois sobrevirá a todos os que vivem sobre a face de toda a terra. Portanto, vigiem o tempo todo, orando, para que vocês possam escapar de todas essas coisas que têm de acontecer e para que possam estar em pé na presença do Filho do Homem. (*Lucas 21:34-36, "Nova Almeida Atualizada"*).

Jesus quis que os discípulos estivessem alertas e vigilantes. Se pudessem ver os sinais que ele tinha predito, teriam oportunidade para fugir e evitar serem destruídos pelo exército romano. A expressão "sobrevirá a todos os que vivem sobre a face de toda a terra" não quer dizer que tais coisas acontecerão no planeta todo, mas em toda a terra dos judeus. Isso se torna mais claro considerando Lucas 21:36: "Portanto, vigiem o tempo todo, orando, para que vocês possam escapar de todas essas coisas que têm de acontecer" – "todas essas coisas" engloba tudo o que Jesus explicou em Lucas 21:5-35. A expressão "para que possam estar em pé na presença do Filho do Homem" significa que os discípulos deveriam escapar da queda da Jerusalém ímpia para não serem mortos com ela, permanecendo assim vivos diante do Senhor que estava efetuando seu juízo. Diferentemente do relato de Mateus e de Marcos, Jesus aqui não fala de sua segunda vinda, apenas da queda do templo e de Jerusalém.

Nos relatos de Mateus e de Marcos, a segunda vinda de Cristo não tem sinais, nem tem data certa. Pode acontecer a qualquer momento. Por isso, é necessário vigiar, isto é, estar sempre firme na fé e se policiando para estar em obediência ao Senhor. No relato de Mateus, assim como os ímpios não se importavam com o julgamento do dilúvio que Noé anunciou, assim será com as pessoas ímpias da Terra: continuam vivendo suas vidas normalmente, sem se importar com o Senhor, até que o Senhor veio repentinamente, sem aviso, e surpreendeu a todos. Uma pessoa será tomada para a condenação do juízo (aquela que foi ímpia) e uma pessoa será deixada com vida (a pessoa que foi fiel), assim como no dilúvio a água tomou o ímpio (o mundano) e deixou com vida o fiel (aquele que estava na arca). Em Mateus, a segunda vinda de Jesus também é comparada com um ladrão. O ladrão não avisa, ele surpreende. Quem não estiver preparado sofrerá as consequências. Por isso a necessidade de vigiar, isto é, ser constantemente fiel. Em Marcos, a segunda vinda é comparada ao senhor que dá autoridade a seus servos e se ausenta para longe, para depois voltar. Esse senhor pode voltar a qualquer momento, sem aviso, e, quando ele voltar, será que vai encontrar os seus servos dormindo ou fazendo o que ele ordenou a eles? Ele não voltará com aviso, mas voltará surpreendendo. Por isso há a necessidade de vigilância.

Não espere acontecer uma "grande tribulação" para se preparar para a vinda de Jesus. A grande tribulação já aconteceu, e foram as guerras judaico-romanas que culminaram com a queda do templo, e os sinais eram para isso. Não há sinal para a segunda vinda de Cristo. O que vemos hoje não são sinais, mas simplesmente coisas que acontecem no mundo dos homens. A vinda de Cristo pode acontecer a qualquer momento, e os despreparados serão surpreendidos. Precisamos ser fiéis o tempo todo e nos policiar para isso.